

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria
Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 18 de Fevereiro de 1876

BRAZIL

CHRONICA POLITICA

Em editoriel de 1 do corrente, a Província, concessionária orgão do partido liberal em Pernambuco, publicou mais um artigo que antecedeu transcrevemos e o qual versa ainda sobre o magnifico resumo da atitude que o mesmo partido tem de assumir nos trabalhos das eleições.

Passando-o para as colunas desta folha é nosso desejo fazer saber de todos os nossos correligionários nessa província, o modo decidido com que em outras províncias do Império os liberais trabalham em prol da intervenção do partido nas pugnas eleitorais que se aproximam.

Eis o que publicou aquele nosso collega do norte:

Recife, 1 de Fevereiro de 1876

Fim da abstenção

Segundo as informações que temos, o partido liberal vai pleitear as eleições em todo o Império.

O Centro Director fundado na corte, nomeou uma comissão executiva para dirigir as ações, receber as queixas que mandarem de todos os pontos, dar as providências, que estiverem ao seu alcance, e reclamar dos poderes públicos aquelas, que por lei depõerem delas.

Esta comissão executiva compõe-se dos exms. srns. João Linha Vieira Cansanho de Simumbi, Francisco Teixeira do Almeida Rosa, e Afonso Celso de Assis Figueiredo, a qual se dirige ao nosso directorio comunicando-lhe todas as reuniões do centro, e recomendando-lhe em que termos o partido liberal deve a pôr pleito a eleição futura.

A mesa do nosso directorio dirige todos os liberais da província, a circular « em que resumem as idéias e plano da comissão executiva, e espera de todos os amigos o correligionários o cumprimento das suas devidas ciências.

Exigindo o dogma da « publicidade » do sistema representativo que nada se faça occultamente, que todo o movimento político dessa forma de governo seja feito à luz da opinião; e sendo por outro lado conveniente que a responsabilidade dos homens políticos, que dirigem uma eleição, tenha limites conhecidos, damos em seguida a circular, a que nos referimos, o ó e o seguinte:

Recife, 1 de Fevereiro de 1876 — Amigo e senhor Ao directorio liberal dessa província, dirigiu-se o Centro Liberal da corte expondo a situação do partido em face da nova lei eleitoral, e dando os motivos para que casse a abstenção e em que termos vivido para com as urnas, e consultando-nos que pleiteamos as próximas eleições.

E' grato comemorar que esta resolução está de acordo com a atitude, que já temos tomado o nosso organismo Província, em vista dos discursos preferidos no sentido pelos nossos amigos, e com as manifestações

que temos ouvido de aliados próximos de diversas localidades.

Julgamos conveniente participar a v. quanto nos diz o centro que resume-se no seguinte:

« Que o governo, como ensaiou de melhoriação do sistema eleitoral, adoptou nova lei de voto incompleto, que reclama desde já o estudo, o concerto, e a fiscalização do partido para não ser acusado de intolerância e obstinado, e também para que o governo não allegue que ignorou as fraudes e abusos de seus agentes, e do seu partido.

« Resolveu pois que o partido entre no pleno eleitoral, e nomeou na corte, uma comissão executiva composta dos liberais José Luis Vieira Cansanho de Simumbi, Francisco Teixeira do Almeida Rosa, e Afonso Celso de Assis Figueiredo, com a qual se devem entender os centros ou directórios provinciais, para haver acordo na reunião e vistas do partido, que deve disputar a eleição com legalidade sua, mas com toda a energia do seu direito.

« Que a demora em publicar o regulamento eleitoral, e em fixar o dia da eleição, deu ao governo tempo de sobra para preparar-se e bem escolher os seus agentes.

O concerto dos votantes (qualificação) deixado da eleição; é necessário que para tal efeito empregue o partido liberal todo zelo e actividade.

« Que é necessário que em todas as parochias e municípios hajam comissões ou encarregados do partido que cuidem da qualificação, não deixem desprotegido nenhum cidadão activo, e tolhem a inscrição de pessoas que não tem idoneidade.

« É necessário que tudo fiscalizem, e denunciem os abusos, já pôr impressa, já perante os juizes, e porante a administração pública.

« A comissão executiva receberá todas as queixas e reclamações que os amigos entenderem necessário trazer ao conhecimento do governo, e do público da corte; e pôr também que se lhe coube o juizo que forem fazendo da administração provincial, os dois magistrados, os quais vão de-sia vez exercer mais uma importante missão na sociedade brasileira. Eles podem dar-nos ou tirar-nos da sua vez a esperança de termos verdadeiro e efetivo o transformamento das paixões políticas. Apelaremos o mérito e amizade o espírito de justiça; e pedimos que comuniquem também os actos dos juizes e administradores que morecerem os nossos amigos, e o reconhecimento público. »

Todas considerações conhecidas v. que o que ha-faz: é: 1.º ceder com urgência e activo zelo de todo o processo da qualificação; 2.º pleitear o partido em toda a província as próximas futuras eleições.

Reuniam-se nessa parochia os amigos, e correspondiam a necessidade de época. No organo — A Província — publicaram a nova lei eleitoral, e bem assim o regulamento. Todos os mais esclarecimentos e instruções serão dados a v. não só pela imprensa, como em nossa correspondência que vos tornar-se — e assim o dor — mais activa e ampla — Do v. amigos atentos veneradores e aliados.

Bardo de Villa-Bella
Presidente
Antonio José da Costa Rebeiro.
Secretario

En resultado da circular dirigida pelo directorio liberal de Pernambuco a seus correligionários em todos

homens de vossa importância tornar a falar nella torrada e tornar grávida.

— Também obviamente que não são verdadeiros os apelidos que usam. Sabes alguma coisa a este respeito.

— O verdadeiro apelido delle é Modura e não Basquemant.

— Depois que sahiram de Nancy como têm elles visto?

— Physicamente muito bem; moralmente muito mal.

— Enganando, commettendo falsidades. Se vossa eminência quizer dar-me ao menos visto a quatro horas, posso affirmar que lhe derá noticias exactas.

— E' inutil, parto este tanto e o que sei basta-me.

Depois tirando cinco luizes da sua bolsa:

— Aqui está este dinheiro por conta. Talvez se achem dois com a signatura; cada uma das ordens ha-de ser remetida com um mandado de cinco luizes; enviarei as respostas a Roma, escrevendo no sobre-scripto as letras XXX.

O bandido inclinou-se com um gesto que significava:

— Agora não é preciso mais nada?

Monsenhor Colletti comprehendeu o gesto.

— Fizis todos os movimentos dos nossos homens, para me puderdes dar sobre elles as noticias que vos pedi. Isto.

Long-Avina sahiu recuando.

Monsenhor Colletti esperou que se fechasse a porta, e depois de algum silencio o rei disse:

— E agora só outro, disse elle.

Depois, sahindo do seu oratório, atravessou a sala e entrou no seu gabinete.

Ali encontrou o abade Basquemant sentado em uma grande poltrona e olhando para o tecto.

— Então, sr. abade, perguntou monsenhor, podias dizer-me o que se passou em casa do maréchal da La Motte-Huudan?

— Parece que me acelhou para director.

— Como é parente?

— Ela não é de muitas faltas; vossa eminencia deve saber o melhor de que eu. Não sei positivamente que impressão produzi nello; eis porque digo: Perde que me acelhou.

— Ficou-me a sua diretor?

— E' a opinião da sua marquesa de La Tournelle.

— Então também deve ser a vossa. Não falemos mais disto; considero-vos a mim só para vos dar informações acerca da conduta que devem seguir.

— Espero as ordens de vossa eminencia.

— Antes de entrar em materia, dás palavras acertas das quais tens, para acabar c. e. os votos encapelos no caso preventivo de os bodes; fases espécie de resolução de Nancy e a sua terra por parte.

— Depois delles compreenda havere de receber uma resposta à que contém nela.

— Só que só pode, disse o prelado, poder ser obrigado a faze despesas extraordinárias; tomo para a minha conta todas as despesas de milhas que sou coulo.

— Depois delles compreenda haver de receber uma resposta à que contém nela.

— Abi seo é outra cosa: tens sobre elle solícias exactas.... Tendo o rei Estanislau sido padrinho em sua igreja dos arredores de Nancy, deve a igreja em Châlons de Van-Dich; Basquemant fiz uma cópia e trouxe original a um seu amigo de Araras por este e lá fiquei.

— A cópia transpirou, e o abade tem de pagar indemnizações ao seu amigo, promulgado pelo seu supervisor da corte de Saint-André; mas só ciò em que não

os pontos da província; a 4.º do correcto, o mesmo jornal acima referido publicou a notícia de uma reunião havida no dia 30 de Janeiro na freguesia dos Alfogados.

O appello echou portanto bem acolhimento, da maneira que os liberais pernambucanos acompanhando a resolução do centro que funciona no Rio, estavam dispostos a envidarem todos os seus esforços no louvável propósito de fizerem valer as suas justas pretensões.

Eis a notícia da mencionada reunião:

« Domingo passado, às 11 horas da manhã, em casa do nosso correligionário Francisco Sotter de Figueiredo Castro, teve lugar a reunião de alguns liberais influentes da freguesia dos Alfogados, com assistência de nossos amigos dos José Mariano, Odilo Lima e Justino de Souza, para tratar-se do assunto inherent ao seu direito.

Deixou de efectuar-se essa reunião em casa do nosso amigo de José Roberto, como se havia combinado, em razão de se haver aggravado a malitia que, à época, obligeava este liberal, distinto por sua actividade política e por seus serviços de longa data.

A reunião esteve animadissima e, entre outras deliberações, chegou-se uma comissão central composta de 10 liberais, condutores ou réde da freguesia, incumbida de nomear outras comissões nos distritos, tendo todas por seu encarregado da qualificação dos Alfogados habilitados no exercício do voto.

Accordou-se, também, em ser transferida para a 3.ª domingo do Fevereiro a segunda reunião popular a que nos referimos quando noticiamos a primeira ali-havia.

Foram eleitos membros da comissão central os seguintes :

Dr. Antônio Justino de Souza, Manoel Gonçalves Ribeiro, Belarmino da Cunha Correia, Mauricio de Souza, Francisco Sotter de Figueiredo Castro, Henrique de Fonseca Couto, Henrique Antonio do Alecrã, Macielino da Cruz Lima Wanderley, Francisco Carneiro de Vasconcelos e João Machado Magalhães.

Louvamos a distinta posição que vai assumindo o generoso partido liberal dos Alfogados em suas preparações para a luta eleitoral, posição tanto mais digna, quanto é accordo as prescrições do centro liberal, que aqui tratamos de cumprir.

EXTERIOR

Li-se no Diário da Bahia do 8 do corrente.

DESASTRES — Escravos de Londres em 23 de Dezembro fui:

— Neste mesm tom havido desastres singulares e terríveis, boas como tempestades, explosões chuvosas, grandes inundações, geadas, neve e frio antes de tempo, estando a temperatura outra vez pouco suportável e humida.

Em Inglaterra tivemos uma série de explosões nas minas de carvão, as quais produziram a morte de cerca de 300 mineiros; uma série de execuções de assassinos, de uma crueldade sem igual e uma mortalidade

acima da média ordinária. O anno novo ha de ser de grande pressão pecuniária para centenas e milhares de pessoas que empregaram as suas economias, trabalhos e adquiridos, em títulos públicos, e de grandes prejuízos para outros que receberão o castigo da sua crudelidade insensata ou da sua simbólica.

No norte da Inglaterra ha uma supressão de trabalho nas fábricas de ferro, ficando privados os donos dos lucros, porém protegendo o seu capital e reduzindo os operários à pobreza. Italias reais têm o nosso comércio, principalmente com o Oriente, se mostrado mais improductivo. Com as más transacções e a estação ainda peior, o nosso tráfego e estradas tem decrescido. O dinheiro é barato e abundante, porque o comércio está em más condições e procura empregar-se em novos títulos de propriedade, ordenando títulos coloniais, que rendem pouco mais de 4%, aos fundos extrangeros que dão mais de 5%.

Em toda a parte se diminuem as despesas presos e domésticas. Os negociantes, para empregar uma expressão náutica, estão costurando as suas velas e tom o maior cuidado em não alargar o seu crédito.

Abundam os processos criminais e as ações civis contra os directores pouco honestos de companhias de accionistas também pouco honrados; alguns agentes financeiros estão sendo chamados à barra dos tribunais para explicar os seus actos ilícitos e enormes leviatâs — principalmente o sr. Albert Grant — sobre cuja cabeça recolhe agira a vindicta da lei.

Entretanto, graças aos seus concienziados contracostas, o carácter, reputação e influencia da nossa alta finançaria está mais soberanamente do que nunca, o que prova a justesa do conselho dado neste correspondente no principio do anno, a saber, que o Brazil não se devia iludir com as operações do credito realizadas com esses inferiores ou duvidosos, quando ello tem as melhores do mundo á sua ordem.

Entre as primeiras catástrofes do mes de Fevereiro figura as revezes da North German Steam Navigation Company.

O seu grande vapor Deutschland, que conduzia os imigrantes, fê a pipa em consequencia de erros de navegação, na sua viagem para Southampton, junho de 1876, costa, porto da cidade de Harwich, e apesar das suas sinalizações de socorro levou, a bordo dos navios auxiliares que o seguiram, oito horas por causa da horrível tempestade, e em parte por causa da falta de botes de salvamento em Harwich. Afinal, um ondoso vapor de reboque sahiu dali e alcançou-o, mas só depois de se terem afogado centenas de passageiros; e quando o resto delles foi salvo a o tempo amanhou, dizem algumas pessoas e outras negam fortemente, a um certo ponto, ao menos com razão, que os próprios naufragos começaram a roubar o navio.

A Alemanha está muito incomodada com estes boates, mas aceita com satisfação o que o prelado ordenado pelo fôro inglês, e a que se está procedendo, assim de salvá-los, quanto a desfilosa navegação alemana, a deputar de prestar socorros e outras acusações mais ou menos fundadas.

Outro grande vapor, o Hotel, pertencente àquela companhia, escapou por pouco de ser theatro de um drama ainda mais horrível.

Um malvado, que tivera passagem para Southampton a segurar generos por uma quantia muito maior do que o seu valor, tiha na casa de Bremerhaven um

— Posso retirar-me? disse o abade que tinha pressa de se despedir do italiano.

— Mais uma palavra, respondeu este.

O abade inclinou-se.

— Como estas com a marquesa de La Tournelle?

— Muito bem.

— E com o conde do Rap?

— Muito mal.

— De sorte que não tens razão nem desejos de o obsequiar.

— Nenhuma, pelo contrario.

— E se lhe succedesse alguma desgraça não hovies sentido muito?

— Alió estimara.

— Pois segue as minhas instruções, abade, e sejas obrigado.

— Oh! disse o abade, agora comprehendo, senhor.

— Está bem.

— Antes do oito dias vossa eminencia terá noticias. Para onde devo dirigir as cartas?

grande volume de dynamita, que communication com relógios que tinham corda para oito dias, e quando este se acabasse daria cair um pesado martelo que incendiaria toda aquela matraca explosiva, destruindo completamente o navio e tudo quanto estivesse a bordo. Uma multidão de emigrantes e amigos daquela malvada estavam no cais prestes a embarcarem, elle mesmo estava no seu camarote, quando a dynamita fez explosão no cais antes de tempo, matando 80 pessoas e ferindo 100.

O autor do crime, sahindo do seu camarote, comprimindo a catastrofe, e, precipitando-se para dentro do escambar, tentou fazer saltar os mísseis. Subreviven, porém, para confessar o seu crime.

Lendo-se os pormenores desto crime se avalia a horror de que está possuída a Europa, tanto maior por isso que se suspira que a perda de outros navios, de que nunca mais se ouvirá falar depois da sua partida, tivesse sido a mesma causa.

Do outro lado do Dovre, na costa do França, porto de Bologna, têm naufragado muitos navios nos seus rochedos perigosos, o dizer-nos dos Bordéus que houve um afundamento do vapor Grande, que saíra em viagem para o Brasil, com o vapor que entra va das Indias Ocidentais, o Louisiana, o qual foi a pieguem em dez minutos depois do choque, ficando o Grande muito arruinado na prora; 13 peças da tripulação do Louisiana esfregado; felizmente o Iberia que chegava do Brasil, mandou os seus encarregados a salvar 45 pessoas entre passageiros e tripulação. Por outeiro grama de hontom à costa subiuem que o vapor Grande está fundido em Richardson, ativo de reparar as avarias, mas volta depois para Bordéus.

Não se receberam ainda notícias officiais quanto à causa do afundamento; mas, segundo a informação recebida, agora a redigir-se que fosse o sinistro devido à corrupção que havia na direção tomada pelos navios, que foram obrigados a conservar uma velocidade muito alta no intento de corrigir o rumo.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA AOS 17 DE FEVEREIRO DE 1876

Presidencia do sr. Barão de Piratininga

Presta juramento o loma assento o sr. deputado Barão do Parahytinga.

No expediente são lidas os seguintes projectos:

D. 3.º art. Vallad o o Laonel Ferreira, autorizando o governo a mandar construir uma ponte sobre o rio Paranaapanema na estrada que vai da freguesia do Tijucu Preto para Botucatu.

Do sr. Luiz Silverio, concedendo privilegio à companhia Paulista para a construção do ramal para Mogi-Guassu.

Dos srs. Lopes Chaves e Payño, concedendo um auxilio de 5.000\$000 à matriz do Socorro.

Dos srs. Cockrone e Moreira da Costa suprimindo o lugar de praticante de contadora do tesouro provincial, e criando mais um do 3º ofício.

Dos srs. Almeida Nogueira e Dutra, concedendo lotaria à matriz da Santa Barbara.

Do sr. Almeida Nogueira suprimindo o registro do Ribeirão da Serra.

Do mesmo suor marcando o ordenado de 1.000\$000 ao agente do Tabaco do Cunha.

Do sr. Dutra e Paula Dólfino, desanegando o termo de Parapanema da comarca de Itapetininga, e passando-o para a de Ilapeva da Fazenda.

Do sr. P. Egydio, ressabeculando para os condutores de animais que passarem pelo registo do Pirituba a facultade da lei n.º 8 de Fevereiro de 1858.

Da comissão de constituição e justiça, marcando a força policial para o futuro exercício.

ORDEN DO DIA

Procedendo-se à votação do requerimento do sr. Queiroz Telles, para que sobre o projecto n.º 18 fosse ouvida a comissão de fazenda, a qual ficará adiada no sessão anterior, é o mesmo aprovado.

São igualmente aprovados:

Em 1º discussão o projecto n.º 17, autorizando o governo a alterar o actual plano das loterias.

Em 2º as posturas n.º 1.º de Santos.

Em 3º as dulas do Rio Claro.

Em 1º o projecto n.º 6, criando cadeiras do primeiro, letras em Ubátaba e S. Luz.

Em 3º as posturas n.º 22 do Villa Bolla, e as dulas n.º 29 de Taubaté.

Entrando em 1º discussão o projecto n.º 30, autorizando o governo a dividir o cargo de engenheiro-adjunto das companhias Paulista, Mogiana e Iucana, fallam, contra o sr. Dutra e a favor o sr. Moreira da Costa. O sr. Vieira do Carvalho requer que o mesmo projecto vá à comissão da fazenda, o qual é aprovado.

Entra em 3º discussão e é aprovado o projecto n.º 4, mandando restituir a D. Maria Antonia Pereira de Prado a quantia de 2.000\$000.

São aprovados em 1º discussão os seguintes projectos:

N.º 2 elevando à categoria de villa a freguesia de Santa Cruz do Rio Pardo.

N.º 21, sobre a concessão de loterias.

N.º 24, marcando o subsídio aos membros da assembleia.

N.º 25, elevando à categoria de cidade a villa do Belém de Jundiaí.

N.º 26, concedendo ao professor de instrução primária do instituto dos artífices as vantagens do art. 5º da lei n.º 52 de Abril de 1875.

N.º 27, concedendo uma loteria à igreja de Nossa Senhora do Rosário da Atibaia.

N.º 28, criando a matriz de Indaiatuba.

Entrando em 1º discussão o projecto n.º 20, autorizando o auxilio de 10.000\$000 à camara de Bragança, fallam, contra o sr. Moreira da Costa. O sr. Corrêa requer que o mesmo projecto vá à comissão de fazenda para dar seu parecer, o qual é aprovado.

São ainda aprovados:

Em 2º discussão o projecto n.º 3, sobre classificação de vencimentos dos empregados provinciais.

Em 2º e 3º n.º 15 revogando a lei que elevou à frequência batista de Santo Antônio do Pinhal.

Em 1º as posturas da villa de Monte-mor.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente marca a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia — Por acto de 9 de fevereiro:

Foi nomeado o 1º secretariado da tesouraria da província, João Rodrigues da Fonseca Rosa, para exercer interinamente o lugar da tesouraria da mesma tesouraria.

Eleição de paz — Abaixo publicamos a circular que o exmo presidente da província dirigiu aos juizes de paz, para a convocação dos eleitores, além de se proceder no dia 30 de Março, as juntas parochiais.

Circular aos Juizes de paz — Está designado pelo governo imperial o dia 2 de Abril para a reunião das juntas parochiais, que, nos termos do decreto n.º 6.007 de 12 do corrente:

Art. 157. A organização das juntas e mesas parochiais será feita segundo o processo estabelecido no título I.º, capítulo 2.º das instruções, com as seguintes alterações sómente:

§ 1.º Serão eleitas estas juntas a massas, três dias únicos do designado para a sua reunião, pelos eleitores suplementares da legislatura actual, aprovados pela cámara dos deputados.

§ 2.º Para esse fim, o juiz de paz competente convocará com o prazo pelo modo determinado no art. 5.º das instruções:

1.º Os eleitores da parochia que se não acharem compreendidos nas exceções apreendidas no primeiro ponto do § 3.º do dito art. 5.º os quais por este motivo não puderem ser convocados, e os que tiverem morrido, não serão substituídos por suplementares.

2.º Os suplementares desses eleitores em número igual ao das eleitores efectivamente convocados, e segundo a ordem de sua votação, não entrando naquelle numero, os que restarem compreendidos nas exceções a que se refere o n.º 1 desse parágrafo.

Só podem ser convocados os suplementares que se seguem imediatamente aos eleitores, e que se acharem incluídos na respectiva lista até ao número marcado das eleitores da parochia. Em qualquer caso serão subtituídos pelos que se lhes seguiram, salvo a disposição da ultima parte do § 3.º do art. 5.º (Decreto n.º 2.675 de 1875, art. 2.º § 5.º).

Os eleitores e suplementares serão convocados nominalmente por editais, que nos lugares públicos se affixarão e serão publicados pela imprensa, se a honrar, e por notificação feita por oficial de justiça ou por oficial. (Art. 5.º das instruções.)

Nos editais de convocação se declarará expressamente que a reunião dos eleitores e suplementares para a eleição de junta se fará às 10 horas da manhã, no consistorio, ou, se este não oferecer espaço, no corpo da igreja matriz; ou, igualmente, se houver for abstenção imparável, em outro edifício designado pelo juiz de paz de acordo com o juiz de distrito ou com o juiz municipal, se o primeiro não residir no termo. (Art. 5.º § 2.º.)

A falta dos eleitores ou suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província não será suprida no acto da convocação. (Art. 5.º § 3.º.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares. (Art. 5.º § 10.)

Não faltando eleitores ou suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província não será suprida no acto da convocação. (Art. 5.º § 3.º.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 11.)

Não faltando eleitores ou suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província não será suprida no acto da convocação. (Art. 5.º § 12.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 13.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 14.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 15.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 16.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 17.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 18.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 19.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 20.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 21.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 22.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 23.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 24.)

Não havendo eleitores na parochia por ter sido annullada a eleição, ou não ter sido fôrta, ou não estar aprovada, serão convocados os eleitores da ultima legião a votar os suplementares que tiveram morto, mudado da parochia, ou ausentado fôr da província. (Art. 5.º § 25.)

banhos, de que nos dá segunda edição muito aumentada, é um livro de versos de grande meritudo, o que teve a impressão do palz e na de Portugal, o mais brilhante acústico.

De facto, o sr. F. Quintino dos Santos é um poeta de inspiração e de sentimento, que maneja o verso com muita degraça, o primor do estilo, captivando o leitor já pelo brilho da linguagem, já pela delicadeza do sentimento, a sempre pela elegância do dizer. Poeta e artista, ele não se limita a cantar, burla a lídia, e seduz com a harmonia a cadência do metro.

Leemos as *Estrelas Errantes* com a maior satisfação, e admiramos as poesias intimas, as patrióticas, as lindas populares, e a philosophia da poesia.

Saudam-nos com abundância de elogios, e estamos convencidos de que a segunda edição do seu livro terá um grande sucesso, illo o merece.

A impressão das *Estrelas Errantes*, feita em Campinas, é trabalho que honra as oficinas typographicas daquela cidade.

Em uma parte do folheto do *Jornal da Commercio* de 13 também está assinalado o aparecimento do novo livro com as seguintes palavras:

« Do Sr. Paulo vêm também em segunda edição as *Estrelas Errantes*, livro de versos de um mago de maior talento deste tempo, o dr. Francisco Quintino dos Santos, que na cidade de Campinas dividiu o tempo entre os alferzes do fôrro e os cuidados da imprensa jornalística. »

Segundo edição de um livro de versos! Devidamente aqueles paulistas são originais em tudo. Leem versos! Compram livros de versos!

Pois não tem ellos a poesia das estradas do fôrro?

Terra de loucos é aquella, mas muito aplaudido é Quintino dos Santos que vê-los dando o que elles chegam a dizer! Dia 1.

A Sentinella da Instrução — Na capital do Império está sendo publicado um jornal com este título.

E' destinado a acompanhar os progressos da instrução primária e secundária no Brasil, e a defendê-los os interesses da moçidade que estuda.

O 1º numero veio à luz no dia 7 de Dezembro ultimo, porém só agora nos fomos envindos alguma, o que muito agradiu-nos dono fôrno ao novo lidador as maiores prosperidades.

A Porcaria no Pará e Amazonas — Do interior do Pará e do Amazonas entram na cidade de Belém, do dia 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do anno ultimo, 6.539.123 kilogrammas de porcaria. O mês de maior entrada foi o de Novembro, com

a Diz-nos um telegramma do Washington, que publicamos ante-hontem, datado da 2 do corrente mes, que os membros do governo portugueses ao partido democrático acabam de fazer por em ordem do dia um projecto tendente a establecer um imposto de 3 cents por libra sobre o café importado nos Estados Unidos.

Naturalmente será convertido em lei dentro em pouco tempo aquello projecto, com que muito sofrerá o nosso produto no mercado americano, que já consome dois terços do café que exporta o Brasil, na importância de cerca de 48 milhões de dollars, ou 96 mil contos.

Esse imposto trará como consequencia, naquelle vasto importo, uma depreciação para esse gênero de nossa lavoura, se o mesmo não chegar no caso de concorrer com as outras produções.

Para que, porém, não seja ello expolido daquella util mercadoria e possa competir com o das Antilhas, faz-se meter que os nossos lavradores procurem aperfeiçoar o mais possível.

Ha muito tempo o nosso café podia ter no estrangeiro o lugar de honra a que tem direito pelas suas excellentes qualidades, que só ultimamente, depois da exposição de Viena, foram postas em relevo pelo director chileno e dr. Pegolt.

A causa, porém, da torrada sempre, até hoje, em hora perturbada, é não ser preparado como convém, e haver grande desonra na sua rotina para o mesmo.

Houvessem boas ostentas para os portos de embarque, que o nosso café, em vez de chegar ao mercado disputado, sem valor e envelhecido, conservaria todos os prenderes que dão a primazia aos cafés das Antilhas que lhe são superiores.

Assim, pois, melhorar esse producto e ter boas vias de comunicação parecem-nos os únicos meios de fazer fronte ao imposto de 3 cents, pura libra, que varia entre Unidas Americanas.

Se não lançar-se nenhuma dessas recursos, ficará esse nosso producto tão depreciado no estrangeiro como já está o brasileiro, que se força bem manipulado, fará, de certo, concorrência ao do bettereira.

Confiamos que não só os nossos fazendeiros, como o governo exercido de-to acómodo com o derrido interesse, demando os primeiros a base das suas fortunas, e revelando o segundo quanto se desvolve pelo bem público.

A gloria, porém, das medidas que foram tomadas, caberá principalmente ao Brazil, que viu o producto mais importante de sua lavoura ocupar nos mercados dos Estados Unidos o lugar de honra que lhe compete pelas suas inexcedíveis qualidades.

O olho vivo na America — Na America os ladrões não se contentam com pouco; quando se sujam é por boas sommas.

Ali vai o exemplo:

Várias agências eram na Philadelphia, Cincinnati, Manchester, o Nova-York dedicavam-se ao fabrico, em grande escala, de titulos de propriedade, e vendiam a muitos emigrantes e operários, por uma somma de 67 milhões de libras esterlinas, 12 milhões de hectares de terras situadas nos Estados de Arkansas e do Mississippi.

Essas terras pertencem a proprietários que não residem nelas, e que porventura a grande número de emigrantes e imigrantes aí se acomodaram e receberam a coelha e outros, e outros arrotaram as terras e puderam o trabalho e o fôlio.

Os chefes desse bando de falsários caíram já nas mãos da justiça.

Alberto Gentili — Os Italianos desejam elevar um monumento à memória do Alberto Gentili, pensador iluminante que foi dos primeiros a assentar as bases do direito internacional, o propõe-se considerar todas as nações para que contribuam a eternizar a memória desse nobre, que trabalhou não para sua pátria, mas para humanidade inteira.

Emilio Casteler é encarregado de fazer o convite às nações.

Foltores de brinquedos — É extraordinário o numero de operários empregados em Paris na confecção de brinquedos de crianças.

Para isso empregam matérias a que chamam primas que curioso é conhecê-las.

Os casais das espingardas das crianças são feitos com elas velhas de sardinhas; o zinco para os aparelhos de cozinha é principaliamente feito pelas oficinas, pelas bijouterias, pelas coberturas do tellado já velhas.

As bonecas dos bonecos fabricam-se com os restos dos port-moneus, os buquês, polícias, os cartões, são quasi todos feitos por operários que habitam nas alturas de Belleville, em casobres de madeira que elles próprios construem n'um torno pelo qual pagam cinco francos anualmente, torno médio.

Os bonecos actores dos theatros infantis vestem-se com a trapagem dos artistas dos theatros parisienses.

Fabricam-se em Paris anualmente 6'000 caixas de jogo de lota, numero que vai augmentando de anno para anno.

Ainda mais uma particularidade: os soldados de chumbo são fabricados em Neuvers, com os restos de caixas tiradas dos antigos ex-tútorios.

Execução capital — Executaram de Nancy para os jardins de Paris, em data do 31 de Dezembro:

— Esta manhã, Emilio Gravels sofreu a pena capital, a que havia sido condenado por tentativa de traição da sua cidade, em data de 12 de Novembro.

No mes de Outubro ultimo, Gravels, de 20 annos de idade, entrou no serviço de viuva Mengin, que habita com seu filho no communica de Maxeville.

Não esteve ali muito tempo, um mes quando muito. Depois da sua partida, notaram-se diversos extravios, principalmente de vinho que havia em uma adega de que elle arrumbava a fechadura; houve-se da mesma maneira em casa de um Huberto onde entrou como criado, a donde foi despedido.

Sem recursos, Gravels, em a noite de 14 para 15 de Setembro introduziu-se na habitação da sua antiga ama, e ali esperou que ella fosse para o mercado; depois abriu gavetas e armários e roubou uma somma de 49 francos = 50 centimos.

Como ninguém suspeitasse delle, a sua audacia aumentou.

Em a noite de 9 para 10 de Outubro introduziu-se de novo na casa da viuva Mengin e esperou a partida do filh, que tinha o costume de ir todos os domingos a Marseilles para a assemblea de operários.

Quando este ultimo partiu, Gravels entrou na adega, sabendo que a viuva lhe ali deixava vinho para jantar. Logo que a viuva apareceu, saíramos a pôr peças, deixou-a por terra - deu-lhe os cabos passados com uma garrafa, e lhe violentou que o vidro se fez em baquetas; mas como a desgraciosa abriu-o e premiu-o, logo que não deu os machados e abriu-lhe o cracete.

Perpetuado o crime, apoiou a vitima, e subiu-lhe um perigo menor que evitou uns 10 francos para mais de micos, depois roubou quarto por quarto, mas não encontrou como alguma; contentou-se com levar algumas objectos, que não excederam uns vinte francos.

seguida voltando à casa, dirigiu-se de novo à adega onde jaz o corpo ensanguentado; trouxe uma garrafa de vinho e outra do limonada, que foi beber para a sala principal, depois do que se retirou, vau para Maxeville e passa a noite no ballo.

Deixa a sua condemnação Gravels havia manifestado sentimentos sinceros de arrependimento.

Gostava de receber a visita do padre Dideot, capelão do presbitério.

Sua mãe, que tinha ido volte a mudado fizera-lhe homenagem a volta a sua ultima visita.

Ela não ignorava que tinha chegado o ultimo dia para seu filho, e aquella mãe desventurada teve coragem bastante para nada deixar transparecer ao condenado.

No entanto, este era trabalhado por presentimentos sinistros.

— Abraça-me com força, mãe, dizia elle, deixa-me apertar-te nos braços, dê-me tua bengala; preciso de tudo isto, porque visto que o momento está proximo e necessário do coragem em l...

Ela mandou, às 5 horas, o director, o encarregado e o capelão entrarem-lhe na cellula. Elle dormiu, mas um sono agitado, a quando o despertaram, fôr agitado de um tremor nervoso; acabava de compreender a significação daquella visita matinal.

A prostração durou pouco; algumas palavras de consolação do ar. Dideot tranquilizaram-no; desejou ouvir missa, durante a qual cumpriu os deveres religiosos.

Dopois da missa, Gravels foi conduzido ao posto, onde entregaram ao executor das sentenças criminais, que, com o auxilio dos seus adjuntos, procedeu às últimas formalidades, durante as quais o condenado se confessou um atitude serena. Bateu a hora de partir para o lugar do suplicio.

Gravels subiu para a escrivanagem, ao lado delle toma lu-gar o capelão, e o presbitério pôs-sa a caminho, escoltado por uma brigada de gendarmes.

O cadafalso estava erguido no campo de Martu. Pouca gente assistiu à execução.

Além, a carregagem que conduz o réu entra no vasto passado, e para o alguns metros do instrumento de supplicio. Gravels apela-se e não precisa de ser amparado.

Ajedrez para receber a bênção do sacerdote, depois é alçado para a taboa fatal... Ouviu-se um grito... O cutelo caiu! Justiça está feita.

Um reporter embalado — Lô-so em um jornal:

Um reporter norte-americano, que pagava um dollar a quem lhe trazia uma notícia de interesse, foi várias vezes bigodado e, apesar da penetração e perspicacia dos da sua raça e do seu ofício, um esportalhão lhe trouxe uma vez trois dollars na mesma semana, por notícias falsas.

— Vou suicidar-me, disse-lhe a primeira vez; ego mesmo vou trazer um punhal no coração, mas antes quero deixar com que comere hoje à mão de meus filhos; assim pôr o sonhor desde já anunciar a minha morte; o seu jornal saiba às 5 horas, são 2,1 hora para ir levar o dollar à minha vila e às 3 seu homem morto; morro e dê-me um dollar pela noticia.

O reporter, desconfiado, respondeu um pouco e prometeu-lhe o dollar, contanto que o outro se suicidasse ate continuo, antes de sair do patio da oficina do jornal. Mas o outro soube persuadir-o de que lhe era indispensável entregar antes o dollar à sua vizinha.

Dous dias depois o mesmo esportalhão voltou ao escritório de notícias.

— Oh! o grande vultaco! exclamou o reporter. Mandei-lhe zusto-mo dar uma noticia falsa; a polícia virá procurar-me e obrigar-me a dizer-lhe onde fôr encontrado o cadáver.

— Eu lhe digo, meu caro senhor; quando chegou a minha choperia, encontrei a minha vizinha contendo o dandu de comer aos filhos; por aquello dia, não me constava ella o valor, e quando eu touchei um dolar para disponibilizar seu tio todo que me suicidou e fôr comer.

O dollar, porém acabou-se e as possuas que lhe haviam dado de comer a minha vizinha recusaram repôr a sua generosa ceação; viu-a dizer-lhe que, se mo dá um dollar, volvid-me dentro do mino hora.

— Vagabundo! vasa-to embarrachar em vez de entre-

gar o dollar à tua mulher!

— Não, senhor.

— Traz-a aqui, porque quanto para mais segurança, entrega-lhe o dollar em sua propria.

O esportalhão saiu e voltou dahi a um instante com uma mulher usfarapada a quem o reporter deu o dollar.

Dous dias depois o sujeito apresentou-se pela terceira vez.

— Grandio tratando! exclamou o reporter. Dis-me, também que não é culpa tua não te tuas suicidado?

— Sim, senhor, dirá e sustentarei. Cumprí a minha palavra.

— Como? Você suicidou-se?

— Sim, senhor.

— Essa não é má!

— Aca-o, tenho eu culpa de que me salvaram! Abrace-me à agua, mas um indivíduo tie-me da parte para ganhar o premio de dez dollars que dâ a sociedade filantropica a cada salvador de um homem que se afoga. Nesta circunstancia fui tão coincidente, que já affogaram-me em outra lugar, mas o meu salvador obteve a minha intenção, rega-me de perto, e conseguiu propor salvá-me outra vez, repartindo depois entre ambos o premio de meu salvador: o sonhor comprehende que occasões como esta não se perdem, cinco dollars para tirar antes de morrer são uma picheira que ninguém engosta; accente, mas agora que gastei os cinco dollars só a ultima real, se o senhor quiser dar-me um dollar...

— E quem me provará que não mentes? Quem me provará que a primeira vez também não fingiste suicidarte?

— Não, senhor! juro que me suicidei devras.

— Não basta o teu juroamento, borbata! Não tornarás a dar um dollar pela noticia da tua morte, sem que me tragas uma certidão de óbito.

Passageiros do Rio — Entraram no porto de Santos, no dia 16 do corrente, todos no vapor America, os seguintes:

Brazileiros:

Felix Arthur Jonathas Locatelli, Carlos Baptista da Magalhães, sua irmã e um criado, Eugenio César Mazz e um filho, José dos Santos Soares Souto Mazz, dr. Antônio José da Costa Junior, Co-tano Antônio Gonçalves da Silva, sua senhora e um filho, dr. Pedro Vicente de Arredondo, sua senhora, uma filha e um criado, Luiz Lopes Filho, José Francisco da Silva, o Rose Alves de Carvalho, Manoel Soares Gomes, Manoel Rodrigues de Vasconcellos, Jorge Daval, Aquiles Gomes Gomes, Joaquim Corrêa Nadeau, Antônio Joaquim, dr. Francisco Menezes da Costa, um criado e um criado, dr. Eduardo Augusto Ferreira de Abreu, Antônio de Sá e Rocha, capitão Francisco de Paula Tadeu Martins, José Antônio da Silva, Victor Gomes Teixeira, Silviano José de Souza, Lepoldo dos Santos, Francisco Vieira, Inácio Soares Boa-Ventura Asturias, As-

tento Guedes de Freitas, Manoel José Martins, Antônio José Martins, Antônio Ferreira Pedroso, desembargador Luiz Accioli de Britto, seu filho e um criado, Manoel Cypriano, Pedro Marret, dr. Luiz do Camargo Mello, Bento José Alves Pereira, José Santil, Pedro José Alves Souto, Felisberto José Antunes, Bento Coelho da Silva, José do Paula Souza.

Portugueses:

Ignacio da Cunha, Constantino Rodrigues, Manoel da Silva Coulo, Manoel Cardoso, João Pinto, Bernardino Pinto, Manoel Rodrigues, Manoel Pinto Gralholha, Miguel Pinto, José da Costa, Duquingos da Costa, José Mendes, José Rodrigues da Cunha, Antônio Corrêa, José Antônio da Costa, Francisco Carneiro, José Rodrigues Duarte.

Americano:

Charles J. Barrah.

Hispânicos:

José Dias Peres, José Maria Alves.

Italianos:

Ricardolli Natale, Luiz Loderico, Pasquali Russolo, Giuseppe Lamberti, Luigi Cheglio.

Um escravo e dous emigrantes.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 16 do corrente, os seguintes cadavres:

Branzillo, 18 meses, filho de Manoel Ignacio de Meneses.

Ignacio, preto liberto, 25 annos, solteiro, falecido no hospital da misericordia; deixou organicas do coração.

Clara, 18 meses, filha de Dionisio Gonçalves Branco; vieram.

Fabiano, 18 meses, liberto, filho de Francisco Carneiro, circunstância, escrava de João Tebiriça Piratinha; faleceu.

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 16 do corrente, os seguintes cadavres:

Cafô: : : : : : 518 por kilo

Algodo: : : : : : 480 "

COMMERCIO

Praça de Santos

Diz o Diário do 17:

Café:

Venderam-se hontem, na base anterior, cerca de 3,000 sacas.

Entraram a 15 - 100,410 kilos.

Desde 1.- 1,980,200 kilos.

Existencia - 113,000 sacas.

Algodo:

Nada consta.

**GRANDE SORTIMENTO
CHARUTOS FINOS
DA
Bahia, Havana e Hamburgo
NA CASA DE
RICARDO MATTTHES**

43 — RUA DA IMPERATRIZ — 43

S. PAULO**CHARUTOS DA BAHIA:**
(Agenche de G. A. Schnorbusch para a província de S. Paulo)

Exposição, Flor	Maren G. A. Schnorbusch
Regalia Britânica	" "
Exposição de Viena	" "
Conchas	" "
" Flor fina	" "
Princípios	" "
Regalia Imperial	" "
Regalia Real	" "
Veteranos	" "
Perfumaria	" "
Democratas	" "
Riachuelo	G. Mueller
Paraguassú	" "
Londres	H. Gierdes
Regalia de Havana	" "
Imperadores	" "
Hamburgueses	" "
Damas	Ricardo Mattthes
Londres Unas	" "
Exposição III	" "

CHARUTOS DA HAVANA:

La Riviera, Regalia do Príncipe.
Punch, Regalia Reina Flor.
Punch, superior.
Fior de Moreira, Regalia da Reina.
Fior de Moreira, Reinitas.
CHARUTOS DE HAMBURGO:
La Estrella de ouro.
La Crema de Cuba.
El Conde de Nesselrode, opera.
El Conde de Nesselrode, Imp.
Introducción, Regalia Britânica.
Cubricho da Cuba.
Los Carbajales, Imp.
Itamillote de aroma.
La Flor do Tucero y Rozales, Reinitas.
La Dridado.
Athens.
La Patria
Jockey-Club.
La Ilha de las Flores.
La Flor de la Vida abajo.

Vendas por atacado e a Varejo
A quem comprar em maior quantidade far-se-ha abatimento nos preços

Estrelas Errantes

A 2.ª edição deste livro de versos por F. Quirino dos Santos; acompanhada do Juizo crítico da imprensa portuguesa e brasileira sobre a 1.ª edição, vendendo-se nesta tipografia a 30000 rs. o exemplar.

Pensionistas

Admitiõem-se pensionistas, no Café do Theatro, rua da Boa-Vista.

**Depósito de pianos**

H. L. Levy acaba de receber de Paris uma nova remessa de pianos, dos famados fabricantes: H. Herz, Pleyel, Brandes e Aucher Frères.

O anunciantre encoraja-se a remeter para o interior desta província, com todo o cuidado e bom entendimento, qualquer pedido que lhe for dirigido.

Na mesma casa acha-se a qualquer hora, à disposição do público, um perfeito e habilissimo aillardor e concertador de pianos, harmoniums e órgãos, que o teve, durante seis annos, como contramestre na conhecida loja de Brack, em Paris, o garante o seu trabalho com a maior perfeição possível.

No encontro haverá sempre um completo sortimento de musicas nacionais e estrangeiras, para piano só, piano e canto, assim como para bandas militares, e métodos para todos os instrumentos.

34 Rua da Imperatriz 34**Vende-se**

uma escrava de 17 annos, na casa do largo do Riachuelo, no jardim do Bexiga. 10 3

Terrenos

Vendo-se terrenos nas novas ruas abertas no campo Redondo; para tratar na rua Direita n.º 44. 6-3

Loteria**10:000 Uooo!!**

No Chalet a rua do Commercio n.º 27 vendeu-se a um de seus fregueses, a sorte de 1:000000—um bilhete inteiro, da 1.ª loteria, (23) para o Azul do São Lourenço, extraído em 10 do corrente na corte. Continua-se a ter valioso sortimento de bilhetes inteiros, meios e quartos, garantidos ou não, à venda de freguez. Chegou uma pequena remessa de bilhetes da Bahia, da sorte de

108:000:000.

José Augusto Soares. 3-2

Theatro Provisorio

Companhia do Zarzuela
Debaixo da direcção do sr. Aragon

SABADO 19 DE FEVEREIRO DE 1876

Recita em beneficio do 1.º baritono
André Ortiz

O beneficiado, altamente satisfeita pelos favores recebidos imprecevalmente de neste quanto publico, e confiado na sua proverbial deferencia para com os que se dedi am à sua espécie humana, não duvou um momento em apresentar-lho um espetáculo digno da consideração que lhe merece. Se conseguire semelhança fui, terá cumprido seu dever.

O beneficiado—**A. ORTIZ**

Subirá à scene a magnifica e tão applaudida zarzuela em 3 actos, intitulada:

Maestro Campanone

PERSON GENS	ACTORES
Coral	Sra. D'Avila
Violante	Sra. D'Aguiar
Alberto	Sr. Aragon
Campon	Sr. Ortiz
D. Pamphilo	Sr. Diaz
D. Festado	Sr. Evangelista
D. Sandalo	Sr. Subias
Córias de ambos os sexos.	
Pregos os do costume.	

A's 8 1/2 horas

Theatro Provisorio

COMPANHIA DE ZARZUELA

Sob a direcção do Sr. Aragon

Hipp!**Hipp!****Hurrah!****Grandes e explendidos Bailes**

NOS DIAS

27, 28 e 29 de Fevereiro de 1876

Nestas trez noutes o Theatro vestindo galas receberá com todo o gurbo a mai distinta e brillante Sociedade

Filhos da Candinha

e a não menos distinta

Panella de Bronze

bem como a original Sociedade

Salamanca

composta com o corpo de COROS da Companhia de Zarzuela, a qual cantará alguns bailes e cordeas.

Nas mesmas noutes verá o respeitável publico a espirituosa critica aos

Chicards**Arlequins****Title****Pierrots****Dominós etc., etc., etc.**

PREÇOS

Camarotes de 2.ª ordem com 5 entradas—15000

Pelos trez noutes—20000

Entrada geral—2000

Principiará as 9 horas.

Hilario Breves

com autorização de uma casa importadora do Rio de Janeiro venderá em

LEILÃO

terça-feira 22 do corrente as 10 e meia horas da manhã em a rua da Imperatriz n.º 10!

Um grande e variado sortimento de fazendas, constando de roupas feitas para homens e meninos, pannos protetores, enxertos de cores e pretas, moletas, algodões, chitas, chales de diversas qualidades, toalhas turcas para rosto, guardanapos de linho, ditas de algodão, coelhas, chaves para canas, perfumarias, camisas de linho para homem, ditas de algodão, ditas a Oxford, tralhos de crochel, atalhados, camisas de malha, malas para homens e senhoras, valortores de lata, cortes de vestidos, lin, escudos, casas, &c., e muitos outras fazendas que se acham presentes e que serão vendidas em o molde com que se achar, sem direito a reclamação alguma. As fazendas só poderão ser estreguas depois da pagas.

Grande Leilão**Hilario Breves**

devidamente autorizado pelo Ilmo. sr. Antônio Pinto de Sousa, que para tratar de sua saúde retira-se para a Europa, venderá em leilão no dia 1.º de Março do corrente anno, às 4 e meia horas da tarde:

O prédio da rua da Conceição, canto da rua do Ipiranga n.º 2, tendo lugar para negocio separadamente, com salas, grandes quartos, varanda, cozinha, grande quintal, e com magnifica agua para beber; a situação da casa é das melhores que pode haver.

O prédio da casa do campo sito no morro do Clube, construída de novo, toda forrada, assorellada e empapelada, com bon cozinha, grandes salas, com bona agua de beber, grande terreno para plantar, a entrada da casa é logo ao virar a sua Fornos, no principio da rua nova do Barro de Itapetininga.

Os compradores pretendentes podem desde já vir e examinar a casa do morro do Clube, procurando a chave que se acha num a ledro.

O prédio da rua da Conceição, quatro dias antes do leilão é que estará franca para ser examinado. Item como traspasa-se o negorio do alto da Serra pertencente ao mesmo senhor.

O leilão será feito na casa do morro do Clube.

Feno nacional**Feno para vender**

Feno de Alfafa 150 rs. por kilo.

Feno de Papuan a 120 rs. okilo.

Feno de folhas de milho a 100 por kilo.

S. BEAVEN e COMP.

Rua do Bento, 15. 10-6

**Companhia Mogyana**

E.º dividendo

Do dia 17 do corrente vez em diante, pagar-se-ha no escritorio desta companhia o 6.º dividendo a razão de 6500 por milo.

Carnaval 14 de Fevereiro de 1876.

O secretario

Conta Dies 2-2

Aviso

Tendo de retirar-se temporariamente para a Europa o abajo assinado, roga a todos os seus devedores o especial obsequio de liquidarem as suas contas com a maior brevidade possível.

Desde o dia 1.º de Janeiro, a firma A. L. Garraux entrou em liquidação, razão que explica as exigências do anunciantre.

Quem se julgar credor do abajo assinado poderá apresentar sua conta, que será paga sem demora.

S. Paulo Janeiro de 1876.
30-22 A. L. GARRAUX.

Atenção

No officio de asteadero, à rua do Outidor n.º 18, precisa-se de bons asteaderos. 3-2

Pilulas Paulistanas

Estas magnificas e incomparáveis pilulas que tanto beneficiam tem feto à humanidade, já no terrível epidemic de varíola, como em outras muitas moléstias que chiamos como epidémicas, encontraram sempre a mais eficaz cura no escrito de "Correio Paulistano".

Rua da Imperatriz, 27.